

VIAJE MAIS



ANO 10 • Nº 117 • FEVEREIRO 2011 • Brasil R\$ 9,90 • Europa € 4

O Vulcão Villarica,
em Pucon, no Chile

ANDORRA

Descubra o pequeno
país, paraíso das
compras, pertinho
de Barcelona

ARRAIAL DO CABO

Belas praias e um mar
perfeito para mergulho

SERRA DAS CONFUSÕES

No Piauí, um oásis
na caatinga que agora
é parque nacional

CHILE

Novo roteiro termina
na *Argentina diferente*

De Pucon a Bariloche, uma viagem pelos Lagos Andinos
entre montanhas, vulcões e paisagens fascinantes

NEW ORLEANS

Música negra, comida caribenha, arquitetura
franco-espanhola... Recuperada do Katrina,
a cidade que é berço do jazz volta a brilhar

40 pacotes
para o
carnaval

CONCIERGE

O profissional de hotelaria
que facilita sua vida

CHILE DIFERENTE

Um novo roteiro nos Andes

Descobrimos uma rota alternativa, de Pucón a Bariloche, para explorar a terra dos lagos e vulcões da Patagônia chilena e argentina

POE TALEZ AZZI, TEXTO E FOTOS

A região dos Lagos Andinos é uma das mais impressionantes da América do Sul. O roteiro clássico para quem sempre quis viajar para lá era fazer a travessia entre Puerto Montt, no Chile, e Bariloche, do lado argentino da cordilheira, um percurso de 200 km pontuado por vulcões, lagos e bosques exuberantes, a ser realizado em trechos alternados de barco e ônibus. Nos últimos dois anos, porém, surgiu um novo circuito para explorar outros lagos andinos. Ele começa em Pucón, no Chile, e também segue para a Argentina, só que desta vez via San Martín de los Andes. Foi desenvolvido por uma operadora chilena, a In Out Patagonia, com a parceria da Freeway no Brasil.

A nova travessia pelos Lagos Andinos inclui vulcões ativos, piscinas de águas termais e belas paisagens da Patagônia no Chile e na Argentina



É um circuito tão (ou mais) interessante quanto o percurso via Puerto Montt, já que envolve paisagens igualmente esplendorosas, além de alguns atrativos que não estão no trajeto clássico, como mergulhos em piscinas de águas

termais, *trekking* ao cume de um vulcão ativo, além da cênica Rota dos Sete Lagos, a estrada que liga San Martín de los Andes a Bariloche, o ponto final de um dos mais belos roteiros pela Patagônia dos dois países andinos.

Início em Pucón

A nova porta de entrada para os Lagos Andinos é Pucón, a 790 km ao sul de Santiago e a 350 km ao norte de Puerto Montt. Entre janeiro e fevereiro, há voos diretos da LAN e da Sky Airlines entre a capital

chilena e Pucón. Nos outros meses do ano, porém, é preciso ir até Temuco, a 110 km de distância, seguindo depois pela famosa Rota Panamericana, a estrada que corta o Chile de ponta a ponta.

No idioma dos índios mapuche,

que habitavam a região antes da chegada dos primeiros imigrantes europeus, em 1883, *Pucón* quer dizer "entrada para as montanhas". A cidade está flocada aos pés do Vulcão Villarica, um dos 50 ainda ativos no Chile, que expela fumarolas constan-

temente. O vulcão pode ser visto de qualquer lugar da cidade, com um perfeito formato cônico, igual a desenho de criança. Tudo em Pucón faz referência ao Villarica, até os nomes dos estabelecimentos: Restaurante Magma, Crater Pub... Nos



O Vulcão Villarica, em Pucón, visto das alturas, num sobrevoo que custa US\$ 145 por pessoa

bares da Rua Frésia, que dispõem de mesas na calçada, toma-se um *capuccino* tendo a impressão de que o vulcão está bem ali, no final da rua, impossibilitando a passagem. Na realidade, ele está longe. A base do Villarica começa a quase 20 km do centro da cidade.

Autoridades locais monitoram constantemente o nível de atividade do vulcão. Em frente ao prédio da prefeitura, há um semáforo com as luzes verde, amarela e vermelha para avisar sobre eventuais emergências vulcânicas. Há um plano de evacuação da população caso a luz vermelha acenda. O empresário Germán Libcovker, que vive na cidade há 16 anos, diz que nunca viu outra luz senão a verde em todo esse tempo. O último derramamento de lava do Villarica aconteceu em 1980, mas sem nenhuma consequência para a cidade.

Pucón já se tornou conhecida dos brasileiros durante o inverno por conta da estação de esqui, cujas pistas riscam a neve farta das encostas do vulcão. Contudo, é nos meses quentes, melhor época para fazer a travessia dos Lagos Andinos, que a cidade faz jus ao apelido

A Cachoeira Huello Huello, em Puerto Fuy, no Chile, uma das atrações da nova travessia



O Vulcão Villarica pode ser visto de qualquer lugar de Pucón, cidade pequena e turística na parte chilena dos Lagos Andinos



Detalhe da arquitetura andina com madeira de cipreste em bar de Pucón

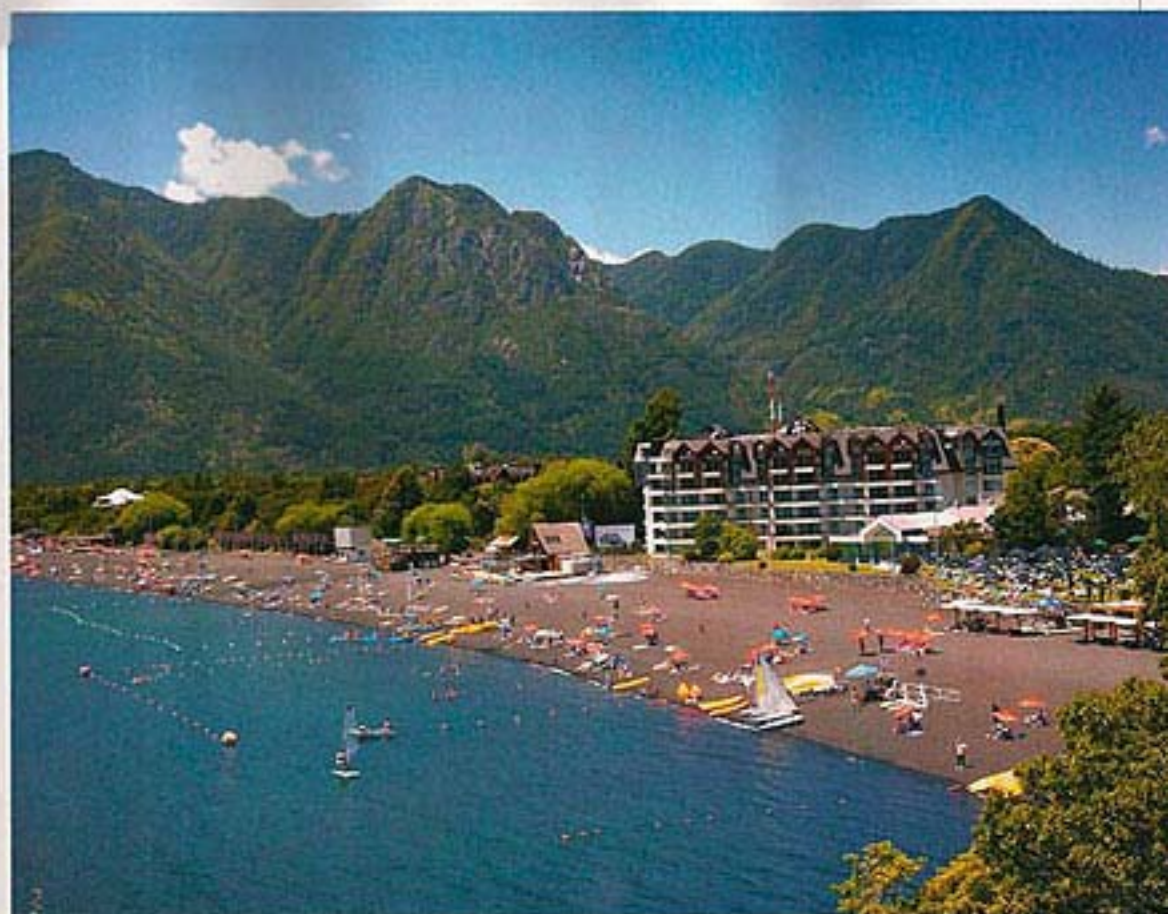
de capital da aventura do Chile. A rua principal, a O'Higgins, é tomada por agências de passeios que deixam expostas nas fachadas bikes e botes de rafting para estimular os aventureiros que chegam do mundo inteiro.

O passeio mais famoso é o trekking até o cume do Villarica. São cerca de cinco horas de caminhada, que pode ser feita por qualquer pessoa com algum condicionamento físico. Não é preciso conhecimento técnico de montanhismo, pois não há trechos de escaladas com cordas. A primeira parte do passeio é feita em teleférico, que leva até a uma base a 1.200 metros, de onde os trekkers partem rumo ao topo, a 2.843 metros acima do nível do mar.

O vulcão pode ser visto de até mais

alto do que isso: basta fazer um voo panorâmico oferecido pela agência Skydiving, sem dúvida a mais emocionante experiência que se pode ter na viagem. Custa US\$ 145 por pessoa, mas vale cada centavo investido. Lá de cima, pode-se ver o trajeto que a lava tomou nas últimas erupções (que formaram ravinas rochosas na floresta das encostas) e a grande boca do vulcão, com cerca de 300 metros de diâmetro. A agência oferece ainda o voo com salto duplo de paraquedas, a cargo de Peter Vermeiren, um senhor de bigode e cabelos brancos com mais de dez mil saltos no currículo.

Outros aventureiros, por sua vez, não perdem por nada a descida em bote pelas corredeiras do Rio Tran-



A Praia Grande do Lago Villarica, em Pucón; no verão, ganha o colorido dos guarda-sóis e das velas de windsurfe

curo, um dos raftings mais legais do Chile. Há um trecho bem tranquilo, liberado até para a criançada, e um outro para quem gosta de doses mais altas de adrenalina.

Mas nem tudo é radical em Pucón. Há atividades mais calmas e relaxantes, como o mergulho nas piscinas de águas termais. Existem vários complexos nos arredores da cidade, com piscinas de água quentinha, a cerca de 38°C, que brota do subterrâneo aquecida pelo magma do Villarica.

No Hotel Huife, as quatro piscinas dispostas à beira de um rio, cercado de mata nativa, são um bom lugar para experimentar uma imersão naquelas águas quentes, que, dizem por lá, têm efeitos medicinais para curar de reuma-



Pucón atrai por suas piscinas de águas termais e pelo trekking ao cume do Vulcão Villarica

tismo a mal olhado. O hotel trabalha também em sistema de *day use*, para quem quiser apenas passar o dia, e oferece outras atividades, como um circuito de *canopy* e passeios a cavalo.

A Praia Grande de Pucón, na beira do Lago Villarica, é outro ponto de relax local. Os chilenos adoram e fazem do lugar um balneário de verão dos mais disputados do país. Não é o que faria um brasileiro viajar para lá. Mas a água azul do lago, cercado por altas montanhas, é um visual e tanto.

San Martín de los Andes

Entre Pucón e San Martín de los Andes, os lagos vão se sucedendo, formando uma espécie de corredor que corta as montanhas andinas. Ir de uma

O Vulcão Lanín, no
Parque Nacional Lanín,
região de San Martín de
los Andes, na Argentina



cidade a outra é um passeio de dia inteiro, que começa a atrair cada vez mais viajantes interessados em conhecer esse caminho alternativo para navegar pela cordilheira. O passeio é realizado num só dia, com dois trechos de navegação e dois trechos terrestres feitos em micro-

ônibus. Às 8 da manhã, a *van* da agência passa na porta do hotel para o início da viagem. São cerca de uma hora e meia, passando por três pequenas cidades, até Puerto Fuy, para embarque no *ferry boat* que navegará pelo Lago Pirehuevo.

Antes, porém, um rápido desvio

para conhecer a Cachoeira Huilo Huilo, com cerca de cem metros de altura, perto da estrada, com acesso por uma trilha de dois minutos.

No desembarque, em Puerto Pirehuevo, a *van* segue por uma estrada de terra, passa pelas aduanas chilena e argentina, para os trâmites de



A lancha Patagonia I, que faz a segunda etapa da travessia entre Pucón e San Martín de los Andes, no Lago Nonthue

imigração, e segue até a beira do Lago Nonthue, para encontrar a lancha Patagonia I, que levará os passageiros pela segunda etapa de navegação. É a parte mais bela da travessia, cruzando os Lagos Nonthue e Lácar, acompanhada de perto pelas gaivotas que vêm buscar os biscoitos nas mãos dos passageiros, até encostar ao lado do píer de San Martín de los Andes por volta das 20h.

San Martín é uma espécie de Bariloche em miniatura, contudo muito mais elegante e exclusiva. Talvez por ter recebido mais cuidados urbanísticos nas ruas planejadas e crescer desde os anos de 1970 com algumas regras saudáveis de construção — como, por exemplo, a limitação de altura dos prédios e os incentivos fiscais para quem mantém o estilo arquitetônico andino, preservando assim o charme das cabanas erguidas com troncos de madeira e pedras.

O resultado é uma cidade agradável e encantadora. Em San Martín fica a estação de esqui de Cerro Chapelco, que já se tornou uma opção elegante para quem quer fugir das multidões do Cerro Catedral, em Bariloche.

No verão, não há neve, mas a charmosa cidade segue lotada. Gente que vem curtir os passeios pelos arredores, que integram o Parque Nacional Lanín: as praias do Lago Lácar, os esportes náuticos, trilhas para cachoeiras e mirantes, *rafting*, pesca de truta e salmão... Não há tempo, porém, para conhecer sequer um décimo de tudo que as agências de turismo da cidade oferecem.

O lugar também se transformou num conhecido polo gastronômico na Argentina quando o assunto é especialidades patagônicas. Apenas nas ruas do centro há pelo menos uma dúzia de excelentes restaurantes típicos, caso do El Regional, de am-



Gaivota acompanha a embarcação durante a navegação no Lago Lácar



Passageiros curtem a vista durante parada da lancha em Muelle Hua Hum, próximo a San Martín de los Andes

biente aconchegante e cardápio que traz pratos à base de carnes de cervo e javali, além de tâbuas de defumados e frutas frescas do Lago Lácar. Não deixe de ir, mas peça na recepção do hotel para fazer reserva de mesa, pois o restaurante está sempre cheio.

San Martín de los Andes está a apenas 180 km de Bariloche. Percorrer esse trajeto, porém, não implica em simples deslocamento de uma cidade para a outra. Tudo por causa da estrada que atravessa altas paisagens.

Oficialmente chamada de Rota 234, mas conhecida popularmente como Caminho dos Sete Lagos, a estrada proporciona um novo suspiro a cada curva. Os argentinos adoram fazer esse percurso, seja de carro, de



Passageira relaxa durante parada da lancha à beira do Lago Nonthue



Trekking nas montanhas é uma das melhores coisas a fazer no verão de Bariloche; acima, mirante do Cerrito Llao Llao

bike ou mesmo a pé, parando para dormir em *campings* às margens dos lagos. No meio do caminho está Villa la Angostura, uma simpática vila de montanha, com bons restaurantes na rua principal e belíssimas pousadas à beira do Lago Nahuel Huapi, o mesmo que banha Bariloche, a 90 km de distância dali. Uma dica: quando passar por Villa la Angostura, faça um desvio rumo à estação de esqui de Cerro Bayo. Após 5 km seguindo pela estrada que leva à estação, há indicação para a Cachoeira Rio Bonito, extremamente fotogênica, ao final de uma trilha de apenas duzentos metros, muito fácil de encontrar.

O Caminho dos Sete Lagos termina em Bariloche. A cidade argentina mais querida dos brasileiros, porém, não é o final da



A maioria das paisagens do Parque Nacional Nahuel Huapi, em Bariloche, só pode ser vista no verão

viagem e sim um recomeço para quem estiver motivado a explorar a Região dos Lagos Andinos um pouco mais.

Bariloche

Entre os brasileiros prevalece a ideia de que Bariloche é um lugar voltado apenas para o turismo de inverno. No entanto, isso vem mudando aos poucos, à medida que as notícias sobre os prazeres do verão patagônico começam a chegar por aqui. A partir do final de setembro, quando a temperatura aumenta e a neve derrete, a paisagem da região ganha um novo colorido e muitas atrações, que antes estavam escondidas pela neve ou invisibilizadas por causa do frio.

Chove pouco, faz sol de quase 30° C e, no auge do verão, os dias se estendem

No verão, é comum a prática de esportes náuticos nos lagos da região de San Martín de los Andes e Bariloche



até às 22h. Sobra mais tempo para aproveitar os passeios e a cidade se transforma nessa época. Biquínis e roupas de banho substituem os trajes de neve e as praias do Lago Nahuel Huapi estão enfeitadas com guarda-sóis e velas de *windsurfe*.

Na Avenida Bustillo, que parte do centro da cidade e segue contornando o lago, os carros lotam os

acostamentos próximos aos acessos das praias públicas, enquanto outros passam direto rebocando lanchas para as marinas e *trailers* rumo aos *campings* de beira d'água. Nos paredões rochosos há sempre gente enganchada com cordas praticando escalada. Caiaques e veleiros passeiam pelas águas dos diversos lagos das redondezas. *Mountain bikes* cru-

zam as estradas de terra. E o cume das montanhas, antes domínio apenas dos condores, é dividido por *trekkers* experientes em busca dos mais incríveis mirantes.

Bariloche está bem no coração do Parque Nacional Nahuel Huapi, um dos mais belos da Patagônia, espécie de Chapada Diamantina argentina. Desfiladeiros, glaciares e

Lago Espejo, no Caminho dos Sete Lagos, entre San Martín de los Andes e Bariloche



altas cachoeiras estão ao longo e ao final dos caminhos encaixados nas montanhas andinas. Anda-se por esses *senderos* de altitude contemplando vistas panorâmicas quase todo o tempo. Para quem gosta de caminhar em meio à natureza, é um verdadeiro éden.

Há roteiros de diversos níveis de dificuldade, para ir e voltar no mesmo dia, como o mirante do Cerrito Llo Llo, e outros com vários dias de duração. Nas partes mais altas das montanhas, existem os chamados refúgios, cabanas adaptadas para receber os caminhantes, com estrutura de hospedagem modesta e restaurante. Os refúgios ficam a distâncias caminháveis um do outro, de forma que é perfeitamente possível interligá-los em *trekkings* que podem se estender por dias ou até semanas, ao gosto do freguês.

A maioria dos turistas estrangeiros, porém, limita-se a olhar a paisagem dos mirantes do Cerro Campanario e do Cerro Otto, onde há acesso facilitado

Gélica Castañero Overo, na base do Cerro Tramador, um dos bons *trekkings* a fazer em Bariloche no verão



A paisagem do Lago Nahuel Huapi, em Bariloche, numa típica manhã de janeiro



pelo teleférico, e no chamado Ponto Panorâmico, parada do passeio pelo Circuito Chico, realizado em *van* de excursão.

Especialmente recomendado é o *trekking* no Cerro Tronador, a montanha coberta de gelo a 3.478 metros acima do nível do mar, localizada a 90 km de Bariloche, na fronteira com o Chile. Os caminhos levam até os glaciares que escorrem pelas encostas da montanha, como o Vestrucero Negro, uma das poucas geleiras negras do mundo, e o Castaño Overo, ao final de uma trilha de duas horas. Os mais dispostos devem fazer o passeio completo, até a parte mais alta do Tronador, para caminhar por cima dos glaciares usando sapatos com grampos e ter

uma das mais fantásticas vistas panorâmicas da Cordillera dos Andes – esse é um passeio para dois dias inteiros. O pernoite é feito no refúgio Otto Meiling, um dos mais rústicos do parque nacional.

É bom evitar apenas os *trekkings* entre janeiro e as duas primeiras semanas de fevereiro, quando as trilhas estão repletas de *tabanos*, mosquitos chatíssimos e sanguinários (conhecidos por aqui como *municas*), que atacam os caminhantes em esquadrões insistentes.

Seria preciso andar vestido com roupa de apicultor, com aqueles largos capacetes telados, para não se incomodar com os *tabanos*, que adoram voar em volta das orelhas da vítima.



O restaurante El Regional, em San Martín de los Andes, é o melhor lugar para provar carnes locais, como cervo e javali



O típico asador patagônico, na fachada de restaurante em San Martín de los Andes: cidade argentina é polo gastronômico

Por sorte, tais mosquitos aparecem somente por cerca de 40 dias ao ano, na época mais quente do verão. Por isso, convém esperar até o final de fevereiro ou começo de março para caminhar pelas montanhas de Bariloche.

Entre os esportes náuticos, o auge da adrenalina rola nas águas do Rio Limay, onde os mais corajosos encaram o desafio de atravessar a cordilheira em botes de *rafting*. Uma aventura para três dias, com três etapas de corredeiras e pernoites em acampamentos.

Os passeios organizados pela agência Clube Andino incluem todo o material necessário, inclusive para o *camping*. Programa bem mais tranquilo acontece no Rio Manso, onde o *rafting* pode ser feito com as crianças, em trechos de corredeiras



Glaciares, vulcões e *raftings* radicais são algumas das atrações da nova rota dos Lagos Andinos

bem suaves. É quase tão tranquilo quanto um passeio de caiaque no Lago Gutierrez.

O calor traz ainda outras vantagens a Bariloche: fica mais agradável tomar o sorvete da Rapa Nui, experimentar uma boa cerveja artesanal na Cerveceria Blest e sentar-se à mesa na calçada de um bar na Rua Mitre para ver a cidade passar. Sem contar que os preços das hospedagens estão cerca de 30% mais baratos.

Algumas outras coisas já não mudam. Os *fondues* da Casita Suíça, por exemplo, seguem deliciosos, assim como a carne grelhada do Boliche de Alberto. Só não há neve. Mas com tanto para aproveitar, ninguém se lembra desse detalhe. ■

O repórter viajou com apoio da Freeway e da operadora chilena In Out Patagonia

frutas grelhadas, carnes de caça patagônicas – como cervo e javali – fondue, chocolates... Sem contar os vinhos chilenos e a boa cerveja artesanal de Bariloche. Em Pucón, o **Café de la P** e a **Cafeteria Cassis** são dois pontos de apoio para quem está batendo perna pelas ruas da cidade e quer descansar com um café e um pedaço de torta. Para comer uma fruta grelhada ou frutos do mar, as sugestões são o **En Altamar** ou o **La Poza**, este último com as mesas sobre um deque com vista para o lago. Para provar uma carne na brasa o **La Moga** é unanimidade, assim como o **Zenzo** para as pizzas e massas italianas. Em San Martín de los Andes, há que se provar as carnes do **Bamboo** e os pratos típicos patagônicos do **El Regional**. Em Bariloche, o **Bolicho de Alberto** para as carnes grelhadas, o **Casita Suíça** para o fondue, o **Famiglia Weiss** para uma tábua de defumados, o **Bucaneros** para pizza e empanadas e a **Cerveceria Bilest** para provar uma cerveja artesanal.

Pacotes

A **Freeway** – ☎ (11) 5083-0399, freeway.tur.br – é a única operadora brasileira com pacotes



para o novo roteiro nos Lagos Andinos. Tem duração de cinco noites (sendo duas em Pucón, duas em San Martín de los Andes e uma em Buenos Aires) com preços a partir de US\$ 1.832 por pessoa em aparta-

mento duplo. Inclui as passagens aéreas, hospedagens, traslados e a travessia dos lagos. Já o pacote da **Freeway** para curtir Bariloche no verão tem sete noites de duração e, além das hospedagens e passagens aéreas,

inclui diversos passeios, como a caminhada para o Cerro Lazo Lazo, passeio de barco pelo Rio Limay, rafting no Rio Manso e cavalgada para ver os glaciares do Cerro Tronador. A partir de US\$ 2.212 por pessoa. Caso queira juntar os dois pacotes numa só viagem, faça uma consulta com a operadora.

Os pacotes exclusivos para Bariloche no verão tem, geralmente, duração de quatro noites e preços médios de US\$ 930, com as passagens aéreas e hospedagens, mas sem grandes passeios. Uma boa opção é o pacote da **Claudia Lopez Turismo** – ☎ (11) 3812-1256, claudiapetzurismo.com.br –, com sete noites, a partir de US\$ 1.253. Consulte também, a **Designers Tours** – ☎ (11) 2181-2900, designerstours.com.br –, a **MK Travel** – ☎ (11) 3052-3727, mktravel.com.br –, a **Intravel** – ☎ (11) 3206-9000, intravel.com.br –, a **Visual Turismo** – ☎ (11) 3235-2000, visual-turismo.com.br –, a **Fenix** – ☎ (11) 3120-7200, fenixtur.com.br –, e a **Agatur** – ☎ (11) 3067-0900, agatur.com.br.



Programe sua viagem

Informações gerais

Documentos exigidos: passaporte válido ou RG

Moeda: peso chileno e peso argentino
Cotação: R\$ 1 vale 256 pesos chilenos e 2,1 pesos argentinos (cotado em janeiro de 2011)

Fuso horário: uma hora a menos em relação à Brasília (durante o horário de verão brasileiro)

Para ligar e cobrar para o Brasil: desde a Argentina pelo ☎ 0800-999-5500 ou ☎ 0800-999-5501; desde o Chile pelo ☎ 800-36-0220 (serviço Embraer)

Embaixada Brasileira: no Chile – Calle Alfonso Ovalle, 1.665, Centro, Santiago, ☎ (00562) 698-2347; embajadabrasil.cl
Na Argentina – Calle Centro, 1.350, Buenos Aires, ☎ (005411) 4515-2400; brasil.org.ar

Quando ir

De novembro a março é a melhor época para a travessia dos Lagos Andinos, para fazer o trekking até a cratera do Vulcão Villarica e praticar raftings nos rios de Pucón e San Martín de los Andes. Quem pretende esticar a viagem rumo a Bariloche na intenção de curtir os trekkings no Parque Nacional Nahuel Huapi deve ir no final de fevereiro ou em março, quando ainda faz calor e não há mais o incômodo dos tabacos, os mosquitos e os ventos que irritam os caminhantes ao longo das trilhas.

Como chegar

Entre janeiro e fevereiro é mais fácil chegar a Pucón, pois a LAN – lan.com.br – mantém voos diretos para a cidade desde Santiago, a partir de R\$ 1.350, saindo de São Paulo.



Com a passagem de retorno, via Bariloche, que custa R\$ 820, o total da parte aérea é R\$ 2.170 por pessoa. A partir de março, com início da baixa temporada, é preciso ir até Temuco, que fica a 110 km de Pucón. O traslado pode ser contratado com a operadora local **In Out Patagonia** (inoutpatagonia.cl) pelo equivalente a R\$ 180. O preço das passagens via Temuco é o mesmo.

Onde ficar

Pucón

Hotel Termas de Huile – Um dos melhores de Pucón, tem bons chais à beira de um riacho, dentro de uma reserva florestal, e oferece quatro piscinas de águas termais. Tem spa com massagens e tratamentos relaxantes, um circuito de canyoning bem legal e passeios a cavalo nas redondezas. Mas fica a cerca de vinte minutos de carro do centro da cidade. A estada de duas crianças de até 10 anos é gratuita no mesmo quarto dos pais. A partir de 78 mil pesos chilenos (R\$ 300) na baixa temporada, e 96 mil (R\$ 375) na alta (termashuile.cl).

Rucamall Cabanas – Chales simpáticos em estilo alpino equipados com mini-cozinha, numa área cercada de verde. Tem área comum com piscina, jacuzzi e sauna (cobrados à parte). A partir de R\$ 220 (rucamall.cl).

SAN MARTÍN DE LOS ANDES

Patagonia Plaza Hotel – Um quatro-estrelas bem localizado, no centro da cidade. Diárias a partir de R\$ 243 (hotelpatagoniaplaza.com.ar).

La Raclette – Uma pousada numa casa estilo alpino, com paredes esculpidas com toras de madeira, clean e agradável, mas sem luxo. Próximo ao centro. Diárias a partir de R\$ 150 (laraclette.com.ar).

BARILOCHE

Galileo – O novo hotel aos pés do Cerro Catedral se intitula um "hotel boutique", e com razão: tem quartos divinos, com camas king size e banheira de hidromassagem com vista panorâmica para a montanha, e opções

de apartamentos para até 10 pessoas, todos muito bem decorados e com cozinha completa. Cobra preços bem razoáveis pela qualidade que oferece. A partir de US\$ 140, cerca de R\$ 250 (galileoboutiquehotel.com).

Cacique Inacayal – O hotel, inaugurado em 2008, tem quartos de frente para o lago e um spa com piscina climatizada lindíssima, com vista panorâmica das montanhas, saunas e banheiras de hidromassagem. A partir de US\$ 116, cerca de R\$ 208 (hotelinacayal.com.ar).

Hosteria Las Marianas

Pousada simpática no centro da cidade, quartos limpos e com boas camas, para quem não quer gastar demais. A partir de R\$ 150 (hosteriasmarias.com.ar).

Passeios

Em Pucón, a travessia dos Lagos Andinos entre Pucón e San Martín de los Andes é realizada em um único dia, em 10 ou 12 horas de viagem, sendo dois trechos em ônibus e dois de navegação. Custa US\$ 298 (R\$ 537) na alta temporada de verão. Cai para US\$ 249 (R\$ 449) a partir de março, com a **In Out Patagonia** (inoutpatagonia.cl). O voo panorâmico sobre a cratera do Vulcão Villarica, com duração de uma hora, é realizado pela agência **Skydiving Adventure** (skydivingpatagonia.cl), do piloto e paraquedista Peter Vermeiren, e custa cerca de R\$ 260 por pessoa (valdas com grupos de três pessoas). O day use nas piscinas termais do hotel **Termas de Huile** é vendido pelo equivalente a R\$ 45 por pessoa. Já o trekking para a cratera do Vulcão Villarica oferecido pela agência **Politur** (politur.com) custa R\$ 180 por pessoa, com guia e transporte. Em Bariloche, passeios, como o de **calaque** no Lago Gutierrez são oferecidos pela **Diversidad** (diversidadpatagonia.com).

Onde comer

A gastronomia é um ponto forte em qualquer viagem pela região dos Lagos Andinos. Além da excelente carne argentina, sobram empanadas,



Pocket resort, novidade no litoral paulista

Na Praia de Tabatinga, em Ubatuba (SP), a Pousada Port Louis, inaugurada há pouco tempo, traz um novo conceito de hospedagem para a região, cercada por mata atlântica e com águas cristalinas, ótimas para esportes náuticos. A pousada se denomina um "pocket resort", que alia o melhor dos serviços de um resort em um espaço menor e mais aconchegante.

Nos 3 mil m² de área construída, há piscinas, spa,

sauna, ofurô, quadra de futebol, academia completa, redes para descanso, sala de jogos e monitores para as crianças. Na hora das refeições, há o restaurante Baleares, que serve pratos à la carte que misturam a culinária francesa com frutos do mar. Três noites por lá na alta temporada custam a partir de R\$ 1.796 para duas pessoas.

Serviço: Pousada Port Louis –
(11) 3884-6010; portolouis.com.br

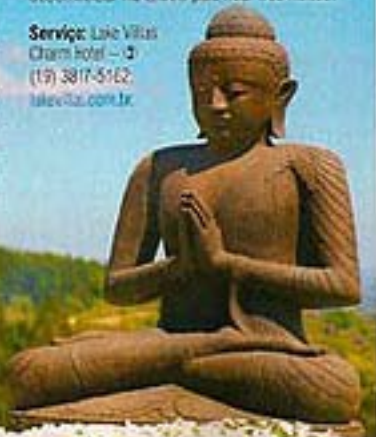
Day spa no Lake Villas Charm Hotel

Para repetir as energias, nada melhor que tirar uns dias para curtir um spa. Situada em Amparo, cidade a 130 km de São Paulo, a estância do luxuoso Lake Villas Charm Hotel é uma boa opção, tanto para relaxar quanto para receber tratamentos estéticos ou um programa de emagrecimento.

O pacote mais procurado é o Day Spa, que começa com café da manhã e massagem relaxante inclusos na diária e, depois, parte para tratamentos agendados à parte, como esfoliação, tratamento com o aparelho hecos, diatermia-

cesa, drenagem linfática, hidroterapia, câmara russa e máscara facial. O pacote sai por a partir de R\$ 590. Quem quiser estender a estada precisa desembolsar R\$ 2.600 para ficar três noites.

Serviço: Lake Villas Charm Hotel –
(19) 3817-5162;
lakevillas.com.br



nova travessia dos LAGOS ANDINOS

De Pucon a San Martin em uma viagem exclusiva, conhecida por poucos



:: Conheça com a Freeway ::

NOVA TRAVESSIA DOS LAGOS ANDINOS

Aéreo a partir de São Paulo + terrestre, 5 noites de hospedagem c/ café, traslado, banhos termais, seguro e 10 Freeway

a partir de US\$ 1731* ou 5x US\$ 357*

Freeway, respeito à gente da terra, e à terra da gente



11 5088-0999
www.freeway.tur.br

*Preço por pessoa em apt. duplo, sujeito a alteração sem prévio aviso, válido até fev/2011, exceto feriados.